

Editor: Landro Oviedo



www.landrooviedo.com



www.landrooviedo.com

Número 29  
Outubro-novembro/  
2014  
Contatos:  
(51) 4100-0040  
landrooviedo@uol.com.br  
Porto Alegre-RS

“As pessoas não morrem, ficam encantadas.” (Guimarães Rosa)

## Caderno de notas

\* **DETRAN-RS** - Conversa vai, conversa vem, mesa de bar, o Detran-RS entra na pauta. É aí que um conhecido e atuante jornalista, conhecedor dos meandros do órgão, arremata: “O Detran-RS é um antro invencível de corrupção. In-ven-cí-vel!”. Eu vou duvidar?

\* **DESARMAMENTO - Posso ter inúmeras divergências com o deputado federal Jair Bolsonaro (PP-RJ), mas concordo que o desarmamento perpetrado pelo PT só atinge as pessoas ordeiras. Os bandidos estão livres para portar e atirar. Aliás, o referendo foi claro quanto à vontade popular em relação a esse tema.**

\* **ÁGUA** - O desperdício de água em muitas cidades brasileiras beira a irracionalidade. Pior é que essa conduta autofágica é estimulada por uma legislação burra, perversa e arrecadatória. Em Porto Alegre, por exemplo, lavar calçadas e carros com água potável e com aquelas mangueiras sem ponta de contenção do fluxo é algo totalmente tolerável pela prefeitura desde que os usuários estejam com sua conta em dia. Vale arrecadar, jamais preservar.

\* **ARTE E SUPERAÇÃO** - Eu sou realmente fascinado pelo trabalho da associação que reúne os pintores que criam com a boca e com os pés por conta de deficiência física nas mãos. Toda essa obra fantástica pode ser conferida em [www.apbp.com.br](http://www.apbp.com.br). Eles mostram que os limites foram feitos para serem superados e que a arte é fruto de sensibilidade, esforço e talento. Aconselho a todos que contribuam com essa organização que presta um serviço relevante para a manutenção deles.  
(Landro Oviedo)

## CURSO BÁSICO DE PORTUGUÊS

Prof. Landro Oviedo

- ✓ Concursos
- ✓ Vestibular
- ✓ Aperfeiçoamento

☎ 4100-0040 / 9201-3065  
[www.cursodeportugues.zip.net](http://www.cursodeportugues.zip.net)

Para informações sobre o Curso Básico de Português, contate pelo e-mail [landrooviedo@uol.com.br](mailto:landrooviedo@uol.com.br)



Salvem os plurais!  
[www.landrooviedo.com](http://www.landrooviedo.com)

## ‘Parabéns ao PT’ por reabilitar uma direita anacrônica

A consciência popular é como uma onda, que avança ou recua de acordo com a força do mar. Em 2002, a população achou que a eleição de Lula implicaria um novo tipo de governo, que atendesse aos interesses da maioria do povo brasileiro, tão explorado, tido e havido como fonte de lucro do grande capital nacional e internacional.

Ao assumir o governo, o PT passou a priorizar o interesse dos banqueiros (via pagamento da dívida pública) e dos grandes empresários do país, dando a eles a maior fatia do orçamento e isenções fiscais. Além disso, aumentou a taxa de juros para remunerar melhor o capital predador que lhe empresta os recursos para manter seus privilégios e gastos pomposos, como os dos cartões corporativos. Para os pobres, as migalhas dos programas eleitorais e propagandísticos.

Além de implantar uma política eco-

nômica para os ricos, o governo petista procurou para seus parceiros figuras maculadas da vida política do país, verdadeiros nabobos que sempre se locupletaram com o dinheiro público e defenderam as elites. Nesse rol estão José Sarney, Renan Calheiros, Paulo Maluf,

Fernando Collor e outros habituês do Código Penal. Isso explica o crescimento eleitoral da direita, que passou os três mandatos eleitorais do PT

como comensal do poder. Sem separar o joio do trigo, sem realizar as mudanças necessárias, o PT passou a ser apenas mais um partido como outro qualquer, sem diferença de fundo com o PSDB de Aécio Neves, o que explica seus milhões de votos. O PT nunca quis se diferenciar da direita e agora seu discurso é apenas para os dias eleitorais. Sua prática, condutas e interesses são os mesmos de uma direita anacrônica para a qual ele sempre bateu continência. Maluf que o diga.

O PT no poder estendeu o tapete para as mesmas elites de sempre

## O capitalismo que só alguns têm

Desde sempre, a cantilena que ouvimos é que o sistema capitalista é o mais justo porque permite que as pessoas empreendam e acumulem bens e ascensão social de acordo com seus méritos. Essa falácia é repetida à exaustão e muitos incautos acreditam piamente nisso e reproduz esse discurso vicioso, só que a

vez deles não nunca chega. Será que eles são incompetentes por não conseguirem atingir seus objetivos de melhorar de vida e de garantir uma existência digna para si e para seus familiares?

Não, claro que não! O que ocorre é que este sistema é implantado para funcionar na base da ideologia e, quando ela não funcio-

na, na base da pedagogia do cassetete e das armas. É esse sistema repressivo que os capitalistas usam para armazenar riquezas. Com esse sistema que eles tacham de segurança pública interna e externa, eles defendem terras e propriedades com unhas e dentes. Isso quando a

acumulação econômica não é fruto de crimes como o tráfico de armas, de pessoas, de drogas ou de lavagem de dinheiro. Se apenas 1% detém metade da riqueza mundial, isso significa que os outros 99% precisam se virar com o que resta. Os bens são finitos, as demandas são infinitas e o capitalismo é um voraz devorador da dignidade humana. Não é metáfora, é real.

De acordo com relatório do Credit Suisse  
**Metade da riqueza mundial está com 1% da população**

www.landrooviedo.com

## A rebeldia não morre, fica entranhada

César Ricardo Osório é uma dessas pessoas que deixam marcas indeléveis na vida daqueles que conviveram com elas. Uma única existência é pouco para dar conta da intensidade com que se fizeram presentes no mundo. É daqueles que não cabem em si mesmos e extravasam para preencher a incompletude dos que deixam espaços vazios pelo medo, pela alienação e pela inaptidão para viver.

Conheci César Ricardo Ribeiro Osório no movimento estudantil nos anos 80 quando ele integrava uma organização de esquerda. Desde então tivemos uma amizade forjada nas ideias e no, por vezes simplório, desejo de melhorar esta sociedade carcomida pelo utilitarismo de coisas e de pessoas, um escravismo de última geração. O César era um gaiato compromissado com tudo o que fazia e levava seu cotidiano como se sempre estivesse vivendo o último dia. Nada lhe era estranho e estava sempre pronto para uma aventura, fosse com os livros, com a poesia, com os bares, com a revolução idealizada ou com as mulheres, que essas ele teve muitas, pois ele as decifrava na aparente fragilidade que elas têm, clarifi-

cando suas contradições, que não são delas, mas de um sistema injusto que as quer submissas.

O professor, escritor e historiador César Ricardo viveu com desassombro e paixão. Das nossas atividades, ficaram os programas de rádio, em que posso ouvi-lo declamando poemas; as aulas que ministramos em cursinhos de Porto Alegre e região; as acaloradas discussões literárias e políticas; as festas noturnas em lugares onde a noite não dormia; os comícios em que acreditávamos em certos desacreditados de hoje; a luta pelo inelutável. Sua mais comezinha atividade implicava sempre quebra de paradigmas, constatação que ele fazia com um riso debochado que refinava a ironia.

Há um episódio que talvez ajude a delinear quem foi esse militante das causas comuns. Em 2000, a RBS e a Rede Globo colocaram um relógio do descobrimento do Brasil, na orla do Rio Guaíba, para fazer uma contagem regressiva para os 500 anos. Toda a esquerda ficou de olho nesse símbolo da dominação das elites. O dia em que foi furado o cerco policial e começou a destruição, um amigo ligou para o César Ricardo e avisou que

Cesar Ricardo, presença e saudade dez anos depois de sua partida



estava começando o evento tão esperado. Sua reação foi imediata: “Deixem um pouco pra mim”. Como morava na Rua Riachuelo, muito próximo, em seguida ele já estava lá, feliz, ajudando a pôr abaixo a geringonça.

Neste 22 de outubro, registra-se uma década da sua morte. Seu legado é o de crer na vida em todos os momentos, sejam quais forem. Sua rebeldia está viva e palpitante, entranhada na memória dos que cruzaram seu caminho. Os marxistas não morrem, renascem nas lutas. (Landro Oviedo)

### VIDA COTIDIANA

## Coisas fora de circuito

É interessante notar como nossos hábitos vão mudando ao longo do tempo e certos costumes e procedimentos rotineiros vão perdendo a validade quase de forma imperceptível. Muitas vezes, mudamos sem perceber; noutras, a nostalgia nos acompanha, mas em todas ficam as lembranças de um tempo que já se foi.

Uma imagem comum nas redes sociais é a de uma fita cassete com uma caneta Bic ao lado insinuando que os mais jovens não conseguiriam, em plena era digital, entender a relação entre esses dois objetos. Realmente, para os parâmetros de hoje, não é fácil que ela seja percebida. Os mais velhos devem se lembrar que, há alguns anos, as filas de banco não eram únicas e, quem caísse numa fila com pessoas com muitas coisas para autenticar no caixa, corria o risco de ficar mais tempo esperando do que uma outra que chegou depois. Outra cena co-

mum de antigamente eram pessoas se aglomerando nos orlhões. Hoje, coitados desses aparelhos, estão condenados a serem peças de museu, possi-



velmente do Museu de Comunicação Hipólito José da Costa.

Há tantas coisas para resgatar, como forma de recontar uma história que nem é tão distante assim. Por onde andam os relógios de pulso de corda num tempo em que os relógios são a bateria e mesmo esses já começam a perder terreno para os celulares? Por onde andam os toca-

discos que embalam as reuniões dançantes dos jovens num tempo pré-Internet (Alguns exemplares até voltaram, mas assumidamente “retrôs”)?

Por onde andam os rádios de pilhas que eram verdadeiros tesouros nos dias de jogos de futebol? Há alguns dias um conhecido articulista reclamava que até os comícios sumiram, sepultados por um tempo veloz que esmaga novidades com voracidade.

Urge também lembrar as brincadeiras de crianças, que perderam espaço para os jogos on-line nos computadores. Há hoje até mesmo pessoas se organizando para trazer de novo à baila o encanto lúdico das cantigas de roda e da narração de histórias infantis. Tudo isso está latente. Realmente, os tempos são outros. Mas as pessoas estão sempre se redescobrimdo.

(Angela M. Ferreira Macedo)  
Pesquisadora, articulista, bacharel em direito. E-mail: angelafadv@bol.com.br